Empresas & Negócios

Matéria de capa



Benjamas_Deekam_CANVA



SAÚDE FINANCEIRA

CINCO MOTIVOS PARA AS EMPRESAS INCENTIVAREM O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A LONGEVIDADE

De quanta renda vou precisar se decidir trabalhar menos, mudar de carreira ou me aposentar? A pesquisa FenaPrevi/Datafolha de 2026 mostra a distância entre o que os brasileiros desejam e o quanto se sentem preparados.

Cristiano Verardo (*)

Enquanto 59% querem se aposentar até os 60 anos, apenas 28% acreditam que conseguirão. Só 22% têm algum planejamento financeiro formal, e 61% dizem não saber quanto precisam acumular para gerar renda na aposentadoria.

No livro Previdência é Coisa de Família, dedico o capítulo "Ovo podre, tá fedendo!" ao que chamo de "ilusão previdenciária": presumir que o benefício do INSS será suficiente para manter o padrão de vida, sem antes fazer as contas. A previdência pública é uma fonte importante de proteção social. Estimar quanto ela poderá representar na renda futura ajuda a identificar, com antecedência, se será preciso complementá-la. Essa é uma conversa que as empresas podem ajudar a trazer para o dia a dia dos colaboradores.

Planejar a longevidade é pensar em como sustentar escolhas ao longo da vida. O ambiente de trabalho é um importante espaço para essa conversa, porque é ali que muitas pessoas conhecem seu primeiro plano de previdência complementar, convivem com experiências de gerações diferentes e tomam decisões sobre remuneração e benefícios. Há cinco boas razões para as empresas incorporarem o tema à agenda de gestão de pessoas.

1. Conhecer a renda futura ajuda a tomar decisões no presente

A previdência pública é uma fonte importante de proteção social. Estimar o benefício a que se terá direito e compará-lo com as despesas previstas ajuda a entender se será necessário complementar a renda e quanto seria preciso poupar ao longo da vida profissional.

O RH pode ajudar a dar concretude a essa conversa. Orientar os colaboradores sobre como consultar a estimativa do benefício do INSS e simular diferentes cenários de renda futura ajuda cada pessoa a fazer as contas de acordo com seu orçamento e seus objetivos.

2. A pressão financeira de hoje dificulta os planos de amanhã

O estudo O Corre do Brasileiro, da Creditas e da Opinion Box, aponta que 59% dos trabalhadores vivem sob forte pressão financeira. Entre eles, 66% relatam impactos na saúde mental, como ansiedade e insônia.



Divulgação

Cristiano Verardo

> "Planejar a longevidade é pensar em como sustentar escolhas ao longo da vida. O ambiente de trabalho é um importante espaço para essa conversa.

Para quem tem dificuldade de fechar o mês, o planejamento de longo prazo começa pela organização das contas de hoje. Iniciativas de educação financeira podem abordar renegociação de dívidas, controle de despesas e formação de uma reserva para imprevistos. À medida que o orçamento ganha espaço, fica mais viável destinar parte da renda a objetivos de longo prazo.

A pressão financeira também merece atenção das empresas pelo impacto que pode ter no bem-estar das equipes. Quando a preocupação com as contas afeta o sono e a concentração, ela pode se refletir em faltas, retrabalho e dificuldades para cumprir prazos, com custos para a operação. Oferecer orientação sobre orçamento, dívidas e formação de reservas é uma forma de apoiar os colaboradores no presente e criar condições para que planejem o futuro.

3. Viver mais amplia o horizonte do planejamento

Segundo o IBGE, a expectativa de vida ao nascer no Brasil chegou a 76,6 anos em 2024. Vidas mais longas sugerem a necessidade de um planejamento capaz de acompanhar diferentes fases, da mudança de carreira à redução do ritmo de trabalho. Nesse percurso, também podem mudar as despesas com moradia, saúde, responsabilidades familiares e, por óbvio, a renda.

Começar cedo permite distribuir o esforço de poupança por mais tempo. Simular contribuições compatíveis com a renda e rever o plano quando o salário ou as despesas mudam são formas de incorporar esse cuidado à rotina.

4. O trabalho oferece momentos propícios para conversar sobre o futuro

A admissão, uma promoção ou uma mudança nos benefícios são ocasiões em que as pessoas já estão revendo suas escolhas financeiras. O RH pode aproveitar esses momentos para oferecer orientações que respondam a dúvidas concretas. Quanto cabe no orçamento? Como estimar a renda futura? O que acontece com o plano se eu mudar de emprego?

Simuladores, conversas em pequenos grupos e materiais em linguagem acessível ajudam a aproximar o tema de quem está em diferentes fases da carreira. A troca de experiências entre gerações também pode tornar mais concretas decisões que, para quem está começando, ainda parecem distantes.

5. Regras claras ajudam os colaboradores a avaliar a previdência complementar



Sorapop_Udomsri_CANVA

Nas empresas que oferecem previdência complementar, a contribuição do colaborador aparece no contracheque. Já o valor da contrapartida da empresa, quando prevista, e o efeito desse aporte ao longo dos anos podem passar despercebidos.

Explicar quanto cada parte contribui, como o saldo se acumula e quais regras se aplicam em caso de desligamento ajuda o trabalhador a adequar seu planejamento de acordo com as condições previstas no seu plano de previdência. Essa orientação ganha valor quando está disponível desde a admissão e pode ser consultada sempre que surgirem dúvidas.

A renda futura costuma entrar na pauta quando a saída do mercado de trabalho já está próxima e há menos tempo para ajustar as escolhas. Ao trazer o planejamento financeiro para as conversas sobre carreira, remuneração e benefícios, as empresas ajudam os colaboradores a tomar decisões com antecedência e a ter mais autonomia para escolher como querem viver e trabalhar ao longo dos anos.

A responsabilidade social das empresas também se pratica dentro de casa. Apoiar quem trabalha a planejar o futuro é uma forma de cuidar do bem-estar hoje. Como escrevo em Previdência é Coisa de Família, "o futuro não é um lugar distante — ele chega mais rápido do que a gente imagina".

(*) Diretor de Seguridade, Relacionamento e Tecnologia da Vexty e especialista da UniAbrapp. É graduado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem MBA em Previdência Complementar pela FIA/UniAbrapp.